BE NEWS

SÁBADO E DOMINGO, 03 E 04 DE DEZEMBRO DE 2022 | ANO 1 | Nº 249 | **TUDO O QUE MOVE O MERCADO** | DIRETOR-PRESIDENTE FABRÍCIO JULIÃO

EXPANSÃO Multilog adquire operadora logística ▸**p3**

ENTREVISTA Setor aeroviário ainda se recupera, diz CEO da Aeroportos do Brasil ▸**p4**

OPINIÃO A jornada feminina no mundo portuário, em artigo de Nájia Furlan ▸**p8**

ESPECIAL PORTUGAL EXPORT
FÓRUM INTERNACIONAL DE LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA

Brasil e Portugal: uma nova parceria em construção

Caderno especial com a cobertura do Portugal Export destaca ações e projetos para ampliar a integração entre os dois países ▸**p11 a p20**

EDITORIAL

Parceria estratégica

A operadora portuária e logística Santos Brasil iniciou suas atividades com granéis líquidos no último dia 25, no Porto de Itaqui (MA), com uma descarga de diesel e gasolina para um de seus terminais locais. Tradicionalmente associada com o embarque e o desembarque de contêineres e veículos, ela tem diversificado seus serviços, passando a trabalhar com outras cargas. E a principal prova disso ocorreu no ano passado, quando venceu o leilão para a operação de líquidos no complexo maranhense.

Este caso, destacado em reportagem publicada na edição da última sexta-feira, dia 2, no jornal BE News, também evidencia o papel que a iniciativa privada vem adotando na infraestrutura de transportes do Brasil nos últimos anos. Com o Governo Federal com uma baixa capacidade de investimento, cabe ao setor empresarial atender às demandas que vêm se acumulando e às que surgem com o crescimento da economia, realizando as obras e construindo as instalações necessárias e, consequentemente, as explorando. É um modelo que, no geral, tem apresentado resultados positivos e satisfatórios. E diante das projeções de receita e, principalmente, de gastos da União, deve ser mantido.

Neste cenário, diante de suas limitações financeiras, o estado brasileiro adota um novo papel. Não há mais condições de assumir dimensões gigantescas. Assim, passa a atuar diretamente nas áreas mais essenciais para o poder público, repassando à iniciativa privada atividades que podem ser delegadas.

Nesta semana, o grupo de trabalho de Infraestrutura da equipe de transição do governo federal começa a se reunir com entidades empresariais. O objetivo será ouvir do setor privado suas expectativas e prioridades para o mandato do presidente eleito Luís Inácio Lula da Silva, que terá início no próximo dia 1° de janeiro. Na prática, considerando esse cenário e o papel que as empresas têm desempenhado, serão encontros entre entes parceiros, um dependendo do outro em prol de um bem maior, que é o desenvolvimento da economia brasileira e, em última análise, de sua sociedade.

Que esta nova fase da transição governamental tenha sucesso, com o poder público escutando seu parceiro privado e levando suas demandas adiante. Diante da falta de capacidade financeira do estado, o setor empresarial continuará sendo essencial para o crescimento do Brasil, uma missão a ser executada coletivamente, sem egos.

NESTA EDIÇÃO

FOTO
Divulgação/
Brasil Export

CAPA
11 Brasil e Portugal: uma nova parceria em construção

HUB
3 Deputado do Paraná passa a integrar GT de Infraestrutura

NACIONAL
3 Multilog anuncia a compra da Apoio Logística e Serviços

4 ENTREVISTA: Fábio Carvalho, CEO da Aeroportos do Brasil: "Setor aeroportuário está cicatrizando, mas ainda não se livrou da pandemia"

OPINIÃO
7 "Porto fora da caixinha", por Luiz Dias Guimarães

8 "Minha incrível jornada no Porto de Le Havre", por Nájia Furlan

SOCIAL
9 Estilo BE: comportamento, arte e tendências, com a jornalista Ivani Cardoso

ESPECIAL
PORTUGAL EXPORT

12 "As duas nações estão prontas para essa ponte entre o Atlântico", diz presidente do conselho do Portugal Export

13 Cacho faz um apelo às empresas brasileiras para investirem no Porto de Sines

14 Sines diz que tem infraestrutura e é porta de entrada do mercado europeu ao agro brasileiro

16 Vice-presidente da Câmara de Sines destaca investimentos do governo português na linha Sines-Badajoz

17 "Boas práticas de gestão envolvem também arrendamentos", diz presidente da CDP

19 Porto de Paranaguá é destaque durante primeiro dia do Portugal Export

Transformação digital no Porto de Santos gera milhões em economia nos últimos quatro anos

20 "Portugal Export: fórum permanente de debates e geração de negócios", por Marcelo de Souza Sobreira

www.portalbenews.com.br

Sede
Alameda Campinas, 802, 6° andar,
São Paulo, São Paulo
01404-200, BR

Sucursal Brasília
SRTVS Quadra 701, bloco O, n° 110
Edifício Multiempresarial, sala 520, Bairro Asa Sul
Brasília, Distrito Federal
70340-000, BR

Sucursal Santos
Rua Brás Cubas, 37, Sala 11
Santos, São Paulo
11013-919, BR

Diretor-presidente
Fabrício Julião

Diretor-superintendente
Marcio Delfim

Diretora Administrativo-financeira
Jacyara Lima

Diretor de Redação
Leopoldo Figueiredo

Editor
Alexandre Fernandes

Equipe de reportagem
Bárbara Farias, Vanessa Pimentel
e Tales Silveira

Design Gráfico
Mônica Mathias

FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR
Se você quer perguntar, sugerir pautas
ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas,
escreva um e-mail para
atendimento@portalbenews.com.br

INSCREVA-SE
Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News.
Para isso, inscreva-se em **www.portalbenews.com.br**

PUBLICIDADE
Maurício Almeida | (11) 99554-4282
mauricio.almeida@portalbenews.com.br

Margrethe Wallau | (11) 99786-1655
megwallau@portalbenews.com.br

NACIONAL

LEOPOLDO FIGUEIREDO
E COLABORADORES
leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

Transição 1
O grupo de trabalho (GT) de Infraestrutura da equipe de transição do Governo Federal ganhou mais um integrante. É o deputado estadual Arilson Chiorato (PT-PR), que coordena a Frente Parlamentar do Pedágio na Assembleia Legislativa do Paraná e presidente do diretório do PT no estado. Ele irá atuar principalmente na questão das concessões rodoviárias e na cobrança de pedágios. Sua nomeação para o GT foi publicada na edição da última quinta-feira, dia 1, do Diário Oficial da União (DOU), mas ele já vem participando de reuniões do grupo desde quarta-feira, dia 30.

Transição 2
Em suas redes sociais, Chiorato destacou as tarefas do grupo de trabalho. "O GT de Infraestrutura abrange áreas estratégicas para o desenvolvimento do Brasil, como rodovias, ferrovias e portos. Neste primeiro momento, um dos desafios é fazer um diagnóstico preciso para identificar as principais carências, para fazer uma completa reconstrução e inovação logística e de infraestrutura para o Brasil", afirmou.

Transição 3
O deputado também destacou seu principal objetivo como integrante desse colegiado, em suas postagens nas redes sociais. "Todos sabem que a minha luta por um pedágio justo não é de hoje, vem desde 2019, quando propus a criação da frente parlamentar com a finalidade de acompanhar e fiscalizar a execução das obras em andamento, bem como o encerramento dos contratos de pedágio do Paraná e a nova proposta para as rodovias paranaenses", acrescentou.

Aeroportos
A equipe de transição pediu que o novo processo de concessão dos aeroportos do Galeão e do Santos Dumont, ambos no Rio de Janeiro, fosse interrompido. E aparentemente, o Ministério da Infraestrutura (Minfra) atenderá o pleito. O Galeão tinha sido privatizado há alguns anos, mas sua concessionária acabou devolvendo-o, devido a uma forte queda na demanda e a uma projeção de movimento superestimada. Então o Minfra passou a preparar uma nova licitação, mas desta vez formando um pacote com o Santos Dumont. A ideia era que uma única empresa administrasse os dois. O leilão estava previsto para ocorrer neste final de ano. Mas, agora, esse projeto será suspenso.

Multilog anuncia a compra da Apoio Logística e Serviços

Empresa logística quer diversificar portfólio de serviços

Divulgação

A aquisição gera uma expansão de 25% na força de trabalho da companhia, chegando a 2.800 colaboradores

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

EM JULHO, A EMPRESA TAMBÉM ANUNCIOU A COMPRA DA MARTINS & MEDEIROS, QUE OPERA NAREGIÃO NORDESTE DO PAÍS

A empresa logística brasileira Multilog, líder em pontos de fronteiras secas no Mercosul, anunciou ontem (2) a conclusão do processo de compra da Apoio Logística. O objetivo é expandir a especialização e a oferta de serviços para os clientes, agregando distribuição e armazenagem de cargas, além de fortalecer os processos não-alfandegados.

A aquisição gera uma expansão de 25% na força de trabalho da companhia, chegando a 2.800 colaboradores. Serão absorvidas as seis unidades operacionais, três em São Paulo (Sumaré, Mauá e Barueri) e três em Santa Catarina (Joinville, Itajaí e Araquari), que compreendem 200 mil m² de área total, sendo 180 mil m² de área coberta, o equivalente a 10% a mais de área, aumentando a capacidade da Multilog em mais de 100 mil posições de pallets.

"Com a aquisição da Apoio Logística e Serviços, estamos dando sequência à estratégia da Multilog de diversificação da operação e expansão nacional, e posteriormente para o Mercosul, com fluidez, consistência e perenidade. Dentro do planejado pretendemos fechar outras aquisições em 2023", explica o presidente da Multilog, Djalma Vilela.

A estimativa é fechar o ano de 2022 com faturamento de mais de R$ 1 bilhão, receita que estava estimada somente para 2025.

"Há 10 anos, a Multilog era 100% dependente de recintos alfandegados e estamos buscando com aquisições um complemento de serviços, como é o caso da Apoio", explica Vilela.

Em julho, a empresa também anunciou a compra da Martins & Medeiros, que opera na região Nordeste do País. Com a incorporação das duas aquisições do ano, o faturamento previsto deva alcançar R$ 1,4 bilhão em 2023.

NACIONAL

ENTREVISTA

FÁBIO CARVALHO

CEO da Aeroportos do Brasil

Setor aeroportuário está cicatrizando, mas ainda não se livrou da pandemia”

Divulgação

Fábio Carvalho foi diretor da ANTT e atuou em mais de 100 projetos de PPPs em rodovias, ferrovias, portos e aeroportos

TALES SILVEIRA
tales@portalbenews.com.br

O CEO da Associação Nacional das Empresas Administradoras de Aeroportos (Aneaa), agora Aeroportos do Brasil (ABR), Fábio Carvalho, afirmou que o setor já está em processo de recuperação dos três anos de pandemia que afetaram diretamente o setor aeroportuário.

Contudo, segundo Carvalho, apesar do setor estar se recuperando, a situação econômica dos aeroportos não está resolvida. É preciso que a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) perceba o tamanho das revisões no processo de reestruturação dos aeroportos. “O processo da pandemia está sendo cicatrizado, mas ainda não foi resolvido e doeu muito no setor. Tínhamos uma linearidade de crescimento, com projeções para 2019, 2020, 2021 e por aí vai. Tivemos decisões de reajustes, mas ainda contamos que em outros processos revisionais novos aspectos sejam revisados. Em especial a questão da pandemia”, disse.

Em entrevista exclusiva ao B**E News**, o ex-diretor da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) e vice-presidente da Comissão de Infraestrutura da OAB/DF falou sobre a nova associação que agora conta com 11 concessionárias de aeroportos.

São elas: GRU Airport; Aeroporto Internacional de São Paulo, Inframerica S/A, BH Airport, Aeroportos Brasil Viracopos SA e RIOGaleão; Aena Brasil, Fraport Brasil; Vinci Airports; Socicam; CCR S.A. e Zurich Airport Brasil. Juntas, as 11 associadas da ABR controlam 59 aeroportos responsáveis por mais de 90% da movimentação de passageiros no País.

Fábio Carvalho também falou sobre as parcerias feitas com as outras associações do setor de aviação civil e quais pautas devem ser discutidas pelo setor. Também comentou sobre os ganhos da sétima rodada de concessões aeroportuárias, realizada em agosto deste ano. Confira a entrevista completa:

Qual é o balanço que o senhor faz deste ano?

Foi um ano desafiador. A pandemia não está resolvida para os aeroportos. Quando acreditamos que iremos sair dessa situação, aparecem algumas medidas, como a volta da obrigatoriedade das máscaras, que freiam os processos de ▸

NACIONAL

ENTREVISTA

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 4

recuperação. Por vários aspectos, a sensação de segurança está ligada diretamente ao tráfego e ao consumo. Quando temos algum processo de restrição, as pessoas tendem a voar e consumir menos dentro dos aeroportos.

Portanto, o processo da pandemia está sendo cicatrizado, mas ainda não foi resolvido e doeu muito no setor. Tínhamos uma linearidade de crescimento, com projeções para 2019, 2020, 2021 e por aí vai.

O que aconteceu é que a pandemia jogou todos esses cálculos para baixo. Apesar de começarmos a ter uma retomada, jamais estaremos no mesmo grau projetado. Existe uma área sombreada do que se esperava e o efetivo crescimento, que é de fato um problema a ser corrigido dentro das expectativas que o setor tinha.

Muito se fala em uma recuperação em "V" onde se atingiria os níveis mais altos, mas, na verdade, o que estamos tentando é voltar aos índices de 2019. Temos tido êxito nisso, nos voos domésticos, mas ainda falta, nos internacionais. O fato é que jamais iremos recuperar esse gap entre os gráficos.

Quando falamos de Covid, falamos do seu efeito nos aeroportos. Muito embora sentimos que os aeroportos estão voltando e a expectativa está positiva para o fim do ano, há um déficit.

Outra questão é a mudança de comportamento trazido pela pandemia. As reuniões presenciais foram totalmente modificadas. Tivemos aumentos significativos nas realizações de reuniões online. Isso é muito bom no aspecto de facilidade, mas prejudica a aviação de negócios, que teve um impacto muito grande. Essa mudança é estrutural.

Os aeroportos têm se esforçado em todas as frentes para garantir que os serviços continuem seguros do ponto de vista epidemiológico, mas a expansão de negócios e de outras atividades depende da efetiva solução deste problema.

E quais estratégias o setor tomou para fazer frente a esses problemas?

O que tivemos de mais importante para este setor foi a consolidação de todos os operadores dentro de uma mesma associação. Historicamente, o setor é bastante dividido. A ANEAA representava, até então, as primeiras rodadas de concessões de aeroportos e os outros, que ainda não eram associados, tinham uma representação muito difusa.

Venho do governo e sei que muitos dos desafios que tínhamos lá era tratar de diversos assuntos, o que nos trazia bastante dificuldade. Trazer todos para uma mesma associação traz ganhos importantes e é um passo significativo para o setor, uma vez que traz um mesmo olhar do que iremos fazer nos próximos anos.

> É INCONCEBÍVEL QUE UM PAÍS COMO O NOSSO RECEBA MENOS TURISTAS QUE A TORRE EIFFEL. NÃO FAZ O MENOR SENTIDO"

O senhor está falando sobre esse novo formato da associação — deixando de ser a ANEAA e se tornando a Aeroportos do Brasil (ABR) — que agora conta com a maioria dos aeroportos concessionados do País?

Exatamente. O surgimento da ABR é um passo significativo para o setor, uma vez que traz todos para uma mesma situação e com um mesmo olhar do que iremos fazer nos próximos anos.

Então, esse processo associativo é um ponto muito positivo neste ano. Isso porque, em termos de visão de negócio, essa congregação de associados traz um trabalho melhor de convergência. Ao longo deste processo tivemos apoio de uma consultoria que nos ajudou a moldar um objetivo comum.

A maior alegria, neste processo, foi chegar a um consenso no que temos como perspectivas para os próximos anos. Também qual representatividade e pautas queremos discutir. A partir dessa refundação tocaremos de forma mais prática e consensual as nossas reivindicações. Queremos que a aviação cresça e tenha o tamanho que deve ter.

E qual é este tamanho?

Comparado a outros países, hoje o nosso setor não tem o tamanho merecido. Ainda somos pequenos em termos de volume de viagem. É inconcebível para um país como o nosso que as pessoas viagem 12 ou 24 horas de ônibus, isso é irracional.

Temos que fazer com que essas pessoas tenham condições de voar. Naturalmente, este aumento acarretará ganhos para os aeroportos. Então, existe um espírito maior nisso tudo para o desenvolvimento da aviação como um todo.

Claro que todo esse aumento passa por pautas de natureza econômica e regulamentadora, que devemos discutir e que iremos priorizar de maneira conjunta nos próximos anos.

Para isso é preciso maior coesão do setor de aviação como um todo, concorda?

Exatamente. Por isso, formalizamos parceria com a ABEAR (Associação Brasileira das Empresas Aéreas) para defender pontos setoriais que nos fazem sentido. Também fizemos isso com a IATA (Associação Internacional de Transportes Aéreos).

Esse primeiro processo de articulação tem como objetivo parar de fazer com que cada associação olhe para o seu microcosmo dentro da aviação. Isso não nos fará evoluir e deixaremos de conseguir medidas realmente eficientes para o setor. Muitas vezes, a pauta é convergente.

Dentro desse escopo, o turismo, por exemplo, deve ser encarado como algo estruturante. É inconcebível que um país como o nosso receba menos turistas que a Torre Eiffel. Não faz o menor sentido. E o desenvolvimento desta indústria traz efeitos-renda que são extremamente significativos. Portanto, fomentar essa cultura é importantíssimo.

Não é só o turismo que tem que ser fomentado. Também a aviação regional. Não podemos ter tantas ligações distantes. Ou seja, uma pessoa que precise ir de uma capital à outra precisa fazer longos deslocamentos.

E como fomentar a aviação regional e turística?

Para que esse fomento aconteça é preciso discutir certas questões regulatórias. Tivemos a questão da discussão sobre o WACC, que é o custo médio ponderado de capital, uma metodologia adotada para a determinação do custo de capital de uma empresa, baseando-se na ponderação dos custos de captação, internos, por meio dos acionistas, e externos, por meio de captações no mercado.

Essa discussão, por exemplo, nos tomou bastante tempo, impactando diretamente na relação dos aeropor-

NACIONAL

ENTREVISTA

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 5

ANTES DE 2019 TÍNHAMOS UM CRESCIMENTO CONSISTENTE, MAS DESDE 2020 FOI PERCEBIDO UMA FRAGILIDADE NESTA INDÚSTRIA QUE É PRECISO PRECIFICAR"

tos com as pessoas. A Anac veio com uma proposta de oferecer 5,72% de WACC o que é surreal em uma indústria muito machucada na pandemia e onde a percepção de risco para quem quer colocar diretamente o dinheiro nesta indústria mudou.

Como disse anteriormente, antes tínhamos um crescimento consistente, mas desde 2020 foi percebida uma fragilidade nesta indústria que é preciso precificar. Ninguém coloca dinheiro em um investimento de risco com uma remuneração de 5,72% anual. Depois de muitas discussões e interlocuções conseguimos alterá-la para 7,84%, junto à Anac.

Temos uma interlocução muito boa com o regulador, mas, ao longo do tempo, teremos ainda mais discussões das perspectivas do privado atuando no setor e as expectativas do poder público em relação às prestações de serviços.

Outra vitória pode ser os reajustes de contratos que tivemos para os aeroportos. Como o senhor viu essas revisões?

Realmente, algumas revisões realmente aconteceram, mas não dentro da expectativa total que se tinha. Como falei, é um processo de composição. É muito melhor uma decisão já tomada e construída do que ficar prorrogando uma decisão que, naturalmente, o interessado sofrerá efeitos financeiros da indecisão.

Portanto, tivemos decisões, mas ainda contamos que em outros processos revisionais novos aspectos sejam revisados. Em especial a questão da pandemia. Durante o processo de revisões, muito vem se falando que ela está acabando. Agora, como podemos ver com a decisão da Anvisa, ela ainda afeta diretamente o nosso setor.

Neste sentido, teremos ainda muitas discussões para conseguir convencer o regulador que este processo não é só defesa de interesses. É técnico. Trabalhamos com números e dados para demonstrar que ainda está afetando.

Quando uma concessão não dá certo e entra em processo devolutivo não é bom para a sociedade como um todo. Temos processo de devolução que, independentemente da situação, precisa ser estudado o porquê de não ter dado certo. Também aprender como corrigi-lo para as próximas rodadas.

O senhor falou sobre as rodadas de concessões, o que o senhor achou dessa sétima rodada? E a oitava, qual a expectativa?

Ainda não iremos nos manifestar sobre a oitava rodada porque nem sabemos como ela acontecerá.

Sobre a sétima rodada, primeiro é importante dizer que toda vez que conseguimos pegar um ativo público que não está sendo explorado da forma correta e permite a entrada da expertise e agilidade do setor privado na exploração é uma medida de sucesso.

Em um setor como o nosso, além da transferência ter acontecido, identificar que todos os ativos foram transferidos tiveram melhorias significativas, por si só já é exitoso. Especialmente na situação de restrição orçamentária que o país se encontra.

O Brasil nunca vai ter o orçamento suficiente para fazer todos os investimentos em infraestrutura. Portanto, conseguir fazer essa rodada transferindo todos os ativos para empresas extremamente competentes no que fazem, sendo reconhecidas internacionalmente pelas suas gestões, é uma mensagem positiva para todo o País.

Além disso, é importante ponderar que essa rodada mostrou o voto de confiança de investidores no que é a regulação brasileira e o potencial da aviação no Brasil. Essa rodada também corrigiu problemas de rodadas anteriores. A sétima rodada é motivo de comemoração.

O BRASIL NUNCA VAI TER O ORÇAMENTO SUFICIENTE PARA FAZER TODOS OS INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA"

Para Fábio Carvalho, parceira com Abear a lata tem como objetivo integrar todos os agentes do setor: "objetivo é parar de fazer com que cada associaçãoolhe para o seu microcosmo dentro da aviação"

Divulgação

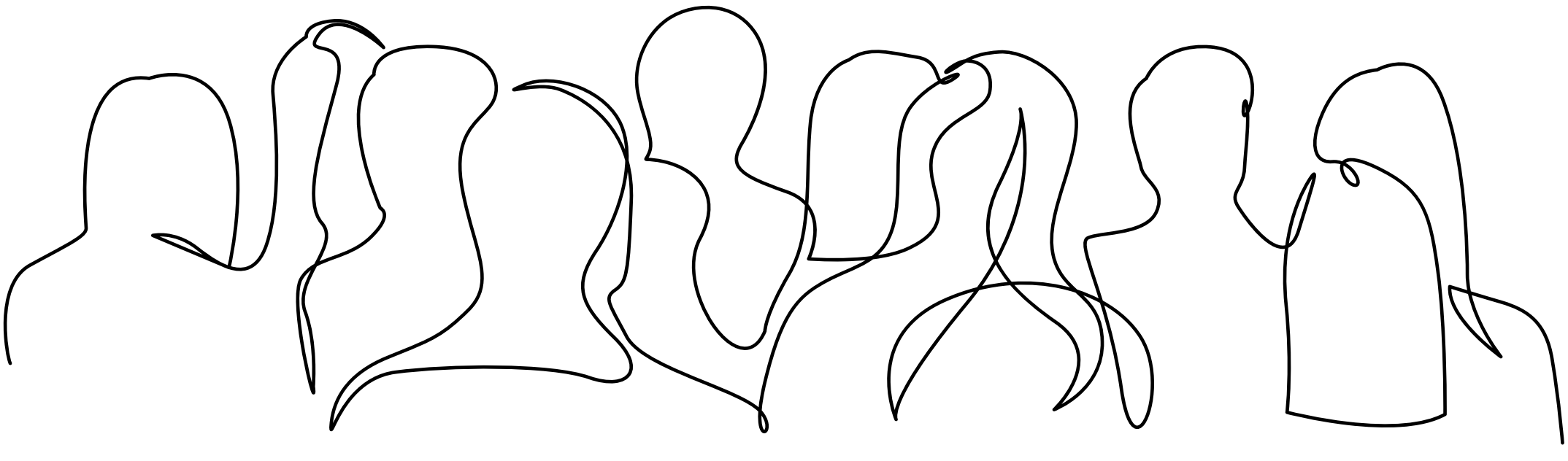
OPINIÃO

LUIZ DIAS GUIMARÃES
jornalista

opiniao@portalbenews.com.br

▶ GESTÃO

Porto fora da caixinha



Éramos cem. Cem líderes da infraestrutura e logística, gestores públicos, advogados, jornalistas. Éramos cem homens e mulheres, que gostaríamos de estar passeando sem compromisso com entes queridos por La Rambla, nas manhãs outonais da Catalunha. Mas éramos cem animados com tudo à nossa volta naquela missão de trabalho. E estávamos felizes.

Acabávamos de chegar à Barcelona depois de uma aula em que nos disseram: o porto tem que sair da caixinha. Chegávamos de Zaragoza, a Seleção Brasileira jogaria logo mais, mas Zaragoza ainda não saía da nossa cabeça. A Plaza - Plataforma Logística de Zaragoza, a maior da Europa, mostrou-nos que o porto não deve ficar restrito à zona primária, terminais alfandegados e, quando muito, o chamado retroporto.

Confesso ter ficado intrigado quando soube que percorreríamos 300 quilômetros da moderna Valência até Zaragoza. Fabrício Julião argumentou: "É importantíssimo irmos até lá". Confiei, é claro, na sua convicção, mesmo fazendo a conta de que a cidade sede da Comunidade Autônoma de Aragón nos desviaria por 610 quilômetros de Barcelona, pois de lá até a capital catalã, que revi pela sexta vez, seriam mais 310 quilômetros.

Que surpresa! Uma não, duas. A começar pelo pit stop para almoço na bucólica Teruel, aquela dos amantes. Um tapa de beleza medieval que emana a todo canto a lenda do jovem casal que morreu de amor. Coisa rara hoje em dia.

Mas a surpresa maior estava por vir: a aula, afinal era para isso que viajávamos há dias, conciliando os afazeres que não param mesmo que à distância, com a logística do arruma a mala, embarca, faz check-in, desfaz tudo.

A Plaza é como uma nova cidade, com mais de 500 empresas e 6 mil pessoas trabalhando diariamente para transferir cargas num ir e vir por mar, ar, rodovia ou ferrovia, em todo o continente europeu. Sim, estamos falando de porto. De vários portos. De Valência, de Barcelona e tantos outros, porque "um porto tem que sair da caixinha", como sintetizou Aquino.

Foi o tempo em que para embarcar café, fazíamos uma saudosa ferrovia até chegar ao porto e ponto. Hoje, a logística é intermodal no mais vasto sentido. E a concepção de um porto deve ser a de que ele se estenda até onde se integre com outros modais e tenha a capacidade de captar mercadorias à distância. Como as artérias do corpo humano captam e redistribuem nosso sangue.

Mas os cem que lá estavam me deram outra lição, a de que também podemos e devemos sair de nossas caixinhas. Éramos cem. O Marcelo, com poder de ministro, combinava ao telefone nova reunião para transição. Manoel Ferreira recebia a notícia de nova concessão aérea para Fernando de Noronha. Mayhara festejava o fortalecimento das mulheres nos portos. Oliva comentava os avanços do Nordeste. Povia corria para uma videoconferência. Djalma, discreto, calculava que, com nova aquisição, chegaria a 2.200 funcionários no Sul. Siccherino falava do aniversário de 10 anos no Porto de Santos. Marcello Di Gregorio anunciava a compra de mais equipamentos elétricos para Manaus. Os práticos comparavam as embarcações catalãs com as brasileiras. A turma de Paranaguá, animada, fazia planos. Leopoldo corria atrás da notícia. Aluísio analisava com humor tudo que havíamos visto. E Campos, com toda a vasta experiência, o ajudava a fazer suas malas. Benjamin, Sammarco e tantos outros viam e ouviam atentos tudo que se apresentava. Mário fotografava. Vitor, Hevelyn e Bruno checavam se estava tudo de acordo, para tranquilidade do incansável Fabrício. E eu pensava como aquela gente toda vivia um momento tão intenso e feliz.

Muitos eram concorrentes. Muitos dependiam de alguns. E todos eram uma harmonia só. Um imenso Brasil junto. Não se falava em interesses corporativos, não se pedia benesses, não se passava rasteira.

Éramos cem, heterogêneos na geografia e nos interesses. Muitos sequer sabendo o que o futuro lhes reservava. Mas éramos cem, felizes e unidos no aprendizado de que tal qual os portos, esses gestores estavam vivenciando a lição de Zaragoza, aprimorando o trabalho fora de suas respectivas caixinhas.

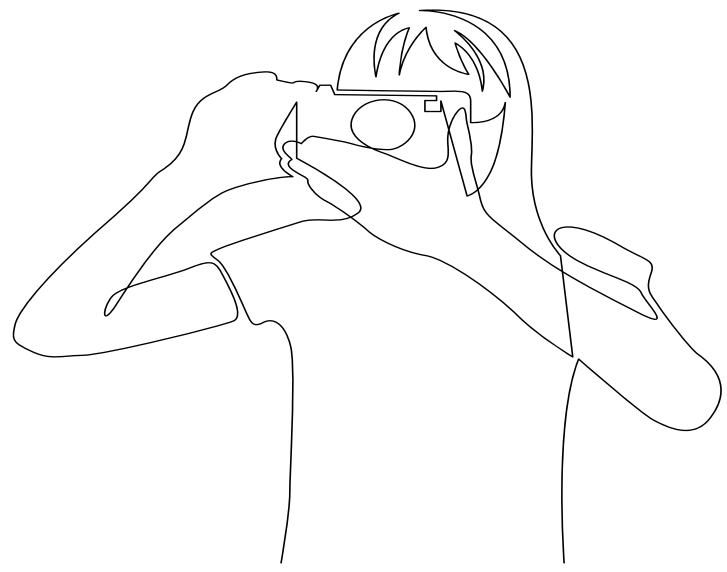
ACABÁVAMOS DE CHEGAR À BARCELONA DEPOIS DE UMA AULA EM QUE NOS DISSERAM: O PORTO TEM QUE SAIR DA CAIXINHA. CHEGÁVAMOS DE ZARAGOZA, A SELEÇÃO BRASILEIRA JOGARIA LOGO MAIS, MAS ZARAGOZA AINDA NÃO SAÍA DA NOSSA CABEÇA. A PLAZA - PLATAFORMA LOGÍSTICA DE ZARAGOZA, A MAIOR DA EUROPA, MOSTROU-NOS QUE O PORTO NÃO DEVE FICAR RESTRITO À ZONA PRIMÁRIA, TERMINAIS ALFANDEGADOS E, QUANDO MUITO, O CHAMADO RETROPORTO

OPINIÃO

NÁJIA FURLAN
jornalista e coordenadora de Programas Institucionais da Portos do Paraná
opiniao@portalbenews.com.br

▶ COMUNICAÇÃO

Minha incrível jornada no Porto de Le Havre



Meu nome é Nájia Furlan. Sou jornalista e portuária. Há quase quatro anos atuo na equipe de Comunicação da Portos do Paraná. Gosto muito de porto; principalmente de aprender sobre a atividade.

Minha estação fica na sede administrativa, em Paranaguá, mas faço questão de passar por todo e cada canto das áreas dos portos organizados, conversar com muita gente e transbordar de orgulho quando me encontro com elas. Ainda são poucas, mas as mulheres estão cada vez mais presentes no porto. E isso é muito bom!

É a presença feminina que cresce, se fortalece e me representa. Por aqui, elas são autoridades (portuária, marítima), pilotam (na praticagem), fazem a gestão da mão de obra dos trabalhadores avulsos, assumem inúmeras funções nos terminais e empresas operadoras, são conferentes, estão nas boleias dos caminhões, levam os contêineres para o costado, são marinheiras e até sujam as mãos de graxa na mecânica dos grandes equipamentos.

E pelo que andei vendo “por aí”, isso vem acontecendo nos quatro cantos do mundo. O que é ainda melhor!

Recentemente, tive o prazer de ir para Le Havre, na França, e participar do 19º curso “Mulheres na Gestão Portuária”, promovido pela IMO, IPER EM Normandie e pela Haropa Port (empresa que administra os portos de Le Havre, Rouen e Paris).

Lá estávamos em 21 mulheres, de 14 nacionalidades diferentes. Todas portuárias. Além do Brasil — representado por mim e por uma colega da Antaq — assistiram aos seminários trabalhadoras do Camboja, Vietnã, Somália, Filipinas, Honduras, Maldivas, Belize, Ilhas Maurício, Camarões, Dominica, Saint Lucia, Egito e Jordânia.

Na cidade portuária francesa, fiquei realmente impressionada com as atividades do porto de Le Havre. Porém, fiquei especialmente maravilhada com o conhecimento dessas portuárias do mundo. Por isso, a partir desta semana, aproveitando esse “super espaço” que o **BE News** me deu, quero compartilhar um pouquinho sobre algumas delas.

Antes de começar, se me permitem, faço um breve relato dos cinco dias em Le Havre. Voilà!

Logo no primeiro dia, a apresentação foi com uma engenheira: Eliette de Lamartine, responsável pelo Departamento de Estudos e Obras de Infraestrutura da HAROPA Ports. Ela não só dominava o assunto — infraestrutura portuária — como sabia muito bem traduzi-lo para que todas pudessem também entender, mesmo quem não era da área técnica. Deu show, a Eliette!

Aqui, na nossa Engenharia, temos a Ana, Jamile, Angélica, Karina, Rúbia e Gio, que também agregam demais à infraestrutura portuária do Paraná.

O segundo dia foi para conhecer um pouco como os principais portos da França fazem a gestão ambiental. Nessa data, que orgulho, percebi o quanto os nossos portos, aqui do Paraná, estão avançados e se destacam no quesito. Com orgulho, tive muito a agregar sobre o trabalho da nossa equipe de casa. Aliás, um time cheio de mulheres — Jaque, Maria, Andrea, Ju, Kellyn, Maria, Manoela, Inês e companhia.

Chegamos ao terceiro dia vendo iniciativas realmente impressionantes; do tipo "must-have". Desse, eu destaco as três horas e meia que passamos falando de marketing e KPIs. Foi com a Julie Sagot e foi supeeerrr! Eles fazem até pesquisa de mercado, prospecção de clientes e usam/analisam os dados (estatísticas, incluindo índices de produtividade, tempos etc) para esse fim.

No penúltimo dia, visitamos o Porto de Rouen. Exportador e importador de granéis sólidos, líquidos e contêineres (pouco).

Lá, trigo é o forte do embarque. No desembarque, o fertilizante.

Como nós, eles são a principal entrada do fertilizante do país (30% entra por aqui). Diferentemente de nós, eles importam e usam no campo muitos fertilizantes líquidos. É considerado um porto marítimo, mas opera no Rio Sena. Fiquei encantada com a movimentação das barcaças, os silos à beira do rio, a força e a organização do transporte fluvial (e marítimo, ao mesmo tempo).

Mas surpresa, mesmo, fiquei em saber que eles têm uma creche que serve toda a comunidade portuária local. Fica no terceiro andar da sede administrativa. Essa iniciativa, por lá, com certeza, ajuda as portuárias, mas vi muito pai passando para deixar os pequenos. Isso foi um show à parte!

A experiência terminou no dia 18 de novembro. O último dia foi de reflexão sobre as três semanas de imersão no Porto de Le Havre (duas online — na metade deste ano — e uma presencial).

Foi uma incrível jornada. Uma oportunidade fantástica; apoio com conhecimento. Recebemos informações e ainda tivemos chance de compartilhar. Concluo, orgulhosa, que estamos na direção certa, a passos largos e importantes aqui nos portos do Paraná. Animada para seguir contribuindo para alcançar ainda mais.

Foi um encontro especial com portuárias incríveis que realmente fazem a diferença para a atividade em seus países de origem. O conceito de sororidade virou prática nesses cinco dias.

À Portos do Paraná, tenho gratidão pela oportunidade. Delas, de cada uma das portuárias que conheci, levo um aprendizado e pretendo multiplicar para que mais mulheres dos portos paranaenses (e brasileiros) possam viver essa experiência!

Até a semana que vem!

FOI UM ENCONTRO ESPECIAL COM PORTUÁRIAS INCRÍVEIS QUE REALMENTE FAZEM A DIFERENÇA PARA A ATIVIDADE EM SEUS PAÍSES DE ORIGEM. O CONCEITO DE SORORIDADE VIROU PRÁTICA NESSES CINCO DIAS

ESTILO BE

IVANI CARDOSO
ivani@portalbenews.com.br

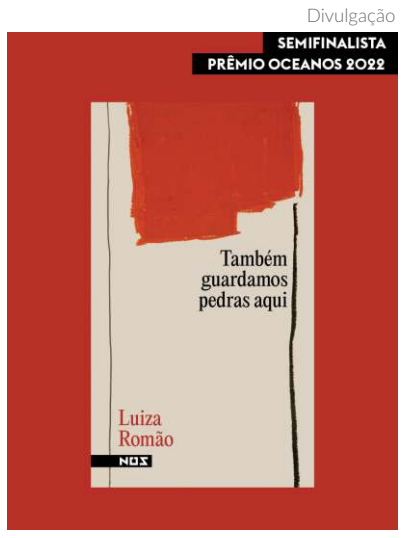
Faxina

"DEIXE EM PAZ MEU CORAÇÃO, QUE ELE É UM POTE ATÉ AQUI DE MÁGOA". SE A FALA FICA POÉTICA NA LETRA DE CHICO BUARQUE, NA VIDA ELA PODE FAZER UM GRANDE ESTRAGO. RESSENTIMENTOS VÃO CRESCENDO DENTRO DE NÓS E AFETAM O EQUILÍBRIO EMOCIONAL. ENTENDER E SENTIR SÃO ESSENCIAIS PARA FAZER UMA RECICLAGEM MENTAL. A PSICOTERAPEUTA LOUISE RAY, AUTORA DE "O PODER DENTRO DE VOCÊ", DÁ UMA RECEITA PARA SE PENSAR: EXERCITAR O PERDÃO. PODE COMEÇAR COM DOSES HOMEOPÁTICAS, PERDOANDO AS PEQUENAS COISAS E PESSOAS QUE NÃO TÊM TANTA IMPORTÂNCIA. DEPOIS, PERDOAR A VOCÊ MESMO PARA SE LIVRAR DOS SENTIMENTOS NEGATIVOS E RECUPERAR A SERENIDADE. POR ÚLTIMO, REVER A SITUAÇÃO QUE PROVOCOU A MÁGOA E COLOCÁ-LA NO PRESENTE, COM OUTRO OLHAR PARA SAIR DO MONÓLOGO DA RAIVA, DOS MELINDRES, DA DECEPÇÃO.

LEITURA

Livro Premiado

Divulgação



"**Também guardamos pedras aqui**", de Luiza Romão, publicado pela editora Nós, foi o grande vencedor do Prêmio Jabuti, da Câmara Brasileira do. A inspiração da autora surgiu quando terminou "Ilíada" e começou a sonhar, ouvir e conversar com heróis tombados, amazonas, pitonisas, guerreiras (que através dos séculos parecem dizer tanto sobre o aqui-hoje). A obra guia os leitores no caminho de aperfeiçoamento dos seres humanos, na descoberta de pontos de alívio para tirar as pedras e prosseguir na luta.

NOVIDADE

Quem resiste?

Divulgação

Se você adora um bom cachorro quente, a dica é conhecer o **Nathan's Famous Brasil**, na Rua da Consolação, em São Paulo. A franquia nova-iorquina está em expansão pelo país. A lanchonete funciona em um contêiner, com atendimento descontraído: o cliente paga e pega. São quatro variedades da combinação de pão e salsicha bovina. O hot dog básico custa R$ 18,00 e a novidade é o abrasileirado nathan's catupiry e bacon, a R$ 25,00. Tem delivery por aplicativos.

Serviço
Onde: Rua da Consolação, 3433 - Cerqueira César, São Paulo (SP)
Horário: segunda-feira, das 15 às 23h; de terça a domingo, das 11h45 às 23h.

FOCO

Relação porto-cidade é forte em Lisboa

Divulgação

Tiago Fernandes, responsável pela Divisão da Logística do Porto de Lisboa é apaixonado pelo Brasil. Já visitou o país várias vezes a trabalho e em férias, mas na lista de desejos ainda falta viver o Carnaval. Ele participou do Portugal Export e elogia o evento: "Para nós é importante estreitar laços com o Brasil, é um dos principais parceiros do Porto de Lisboa. Temos muito gosto e necessidade de aumentar esse relacionamento em nossos terminais e empresas em volta do porto, estreitar novos negócios para aumentar o fluxo de mercadorias entre os dois países. O Portugal Export foi muito importante para network".

Um dos destaques do Porto de Lisboa é o terminal de cruzeiros, inaugurado em 2017, que vem recebendo vários prêmios e recentemente conquistou o de "Melhor Terminal de Cruzeiros da Europa", pela World Cruise Awards, graças a infraestrutura voltada para o turismo e a cidade.

Depois de uma fase complicada com algumas greves, Tiago explica que o Porto de Lisboa vive um bom momento: "Tivemos aumento significativo de procura dos nossos terminais e nossa oferta cada vez é mais moderna, eficiente e preocupada em ter operações sustentáveis. Antes era fundamental para os portos crescer muito. Sendo um porto cidade e sujeito a questões urbanísticas e de turismo, não temos tanta necessidade de aumentar o tráfico, mas fazer um conjunto de operações mais rápidas, sustentáveis e eficientes, eficiente, para que os navios fiquem cada vez menos tempo nos terminais".

Tiago cursou Auditoria Financeira e Matemática Aplicada. Inicialmente atuou em Auditoria Financeira e seguiu para a área de transportes até 2009, quando recebeu o convite para integrar a equipe do Porto de Lisboa. Gosta muito do que faz: "Na nossa divisão coordenamos o trabalho de concessões, análise de mercado, relação com os terminais e autoridades. Tentamos fazer uma direção estratégica, com foco nas concessões. Em breve teremos o lançamento de novas concessões e vamos chegar a outro patamar de desenvolvimento".

Lisboa uma cidade muito turística e há uma ligação forte com o porto, embora às vezes apareçam algumas complicações: "A relação com os moradores é boa, existe sempre de nossa parte a preocupação de tentar integrar a população e transmitir a importância que tem esse porto, a cidade cresceu em volta dele, as duas realidades existem e vão continuar interligadas. Esperamos que isso aumente", ele diz.

Para efetivar esse elo, a direção do Porto de Lisboa implantou vários projetos para aproximar a população diretamente, como concursos de fotografias e exposições culturais em seus espaços. "Temos uma aposta clara nas crianças, trazemos estudantes para conhecer o porto e as operações. Temos projetos urbanísticos de preservação do nosso equipamento histórico e das zonas portuárias".

A grande novidade que já está em estudos e deve ser implantada nos próximos dois anos é o projeto de fornecimento de energia elétrica a navios, para que deixem de queimar combustível fóssil quando estão no cais e reduzir a poluição.

As operações no porto são em diversificadas, atende vários tipos de cargas e o calado a 15,5m facilita a entrada de grandes navios na barra. Na área de operações de cargas, há duas linhas de negócios mais destacadas no complexo: os contêineres e o granel sólido (grãos). "O Porto de Lisboa é o celeiro de Portugal, sendo responsável pela maioria das importações de cereais", completa.

Tiago gosta de viajar, pratica vários esportes (futebol, padel, surf e skate) e faz questão de acompanhar de perto a família. Sua dica para quem quer comer um excelente bacalhau ao Brás, seu prato preferido, é o Restaurante Laurentina, na Avenida conde Valbom.

DICA

O mistério do Triângulo das Bermudas

Divulgação

Já está na Netflix o filme "**1899**", com oito episódios contando a história de um navio repleto de imigrantes europeus que partem rumo aos Estados Unidos, sonhando com uma vida melhor. No caminho são surpreendidos pelo navio Prometheus, considerado desaparecido na mesma trajetória. Mistério, suspense e ação estão presentes na história sobre o Triângulo das Bermudas. O Triângulo das Bermudas é um dos lugares mais enigmáticos do planeta e envolve área de quase dois milhões de quilômetros quadrados em alto mar dentro de um triângulo equilátero, onde seus vértices são as ilhas de Bermuda, Porto Rico e Miami, na Flórida, nos Estados Unidos.

ESTILO BE

MERGULHO

Como tornar ambientes empresariais mais positivos?

Divulgação

As pessoas passam a maior parte do seu tempo no trabalho, mas nem sempre conseguem se sentir bem nesse ambiente. **Carmen Silvia Torres de Carvalho**, mestre em Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento Humano pelo Instituto de Psicologia da USP, mostra nessa entrevista como os líderes podem contribuir para tornar a vida profissional de seus funcionários mais leve, com reflexos inclusive na produtividade. Sua especialidade é Mediação, Facilitação de Diálogo e Construção de Consensos e em Ética, Cultura de Paz e Dinâmicas de Convivência pela Palas Athena. Confira:

Por que ser feliz no trabalho é tão importante?
O trabalho é o que possibilita uma vida digna, e do ponto de vista do reconhecimento social, atuar no que faz a diferença e traz retorno é essencial. As pessoas passam grande parte de suas vidas no trabalho, e quando conseguem unir o potencial com a realização profissional tudo fica mais leve. Por isso o ambiente positivo é tão importante.

O que os funcionários querem?
Os líderes de empresas devem perceber que os funcionários desejam ser considerados pessoas capazes. Normalmente as empresas tomam as decisões de cima para baixo e os funcionários devem obedecer a determinações em que não participaram da análise e da conclusão. Todos gostariam de participar, mesmo que não concordem e que na prática o acordado não seja bom.

Por que as pessoas se sentem subaproveitadas?
Está no fato de os funcionários perceberem que devem ser obedientes (no sentido ruim da palavra) e não pensantes. Se for uma gestão mais democrática em que todos podem revelar o que pensam, e se isso for considerado na hora da tomada de posição, certamente vem sensação de pertencimento e não apenas a obrigação de assumir responsabilidades.

Como a liderança pode criar um ambiente saudável?
Os líderes precisam conhecer como podem evitar conflitos internos. Nos ambientes de trabalho há muitos conflitos, pessoas puxando tapetes, ciúmes, preferências, tudo isso gera um ambiente terrível. Difícil estar sempre desconfiando do colega, como você vai estar bem se precisa ficar sempre armado? Tem que se resguardar, não existe compartilhamento saudável de informação.

O que é necessário?
Criar uma equipe de trabalho significa também que o líder deve trabalhar as relações. Não são apenas profissionais, são pessoas antes de serem profissionais. As relações pessoais fazem parte da organização. Há empresas que investem nessa questão e treinam líderes que atuam de uma forma a gerar um ambiente onde as pessoas possam ser verdadeiras, falar sobre o que pensam, dar ideias sem medo, participar mais.

Qual o papel do líder?
Ele não pode incentivar grupinhos e favorecimentos que geram inveja e fofocas. Esse cuidado com as relações produz um ambiente mais favorável, inclusive para trabalhar com mais vontade. Líderes inseguros também geram conflitos, não querem ouvir os funcionários. O trabalho de mediação de conflitos começa com os líderes. Saber e liderar são duas competências que estão coladas e necessariamente estão na mesma pessoa.

O que é segurança afetiva no trabalho?
A segurança afetiva tem muitas dimensões. Dar voz para ao outro é uma das formas mais intensas para legitimá-lo. O ser humano é muito parecido em todas as idades e sempre quer ser ouvido. Mais importante do que mostrar o que está errado é evidenciar como deveria ser feito. Dizer o que não é certo não deixa claro como deveria estar correto. As empresas investem em tecnologia para fazer o feed back, mas não investem nesse retorno com as pessoas.

Pode dar um exemplo?
Muitas vezes um novo funcionário, por mais que conheça o assunto, não quer perguntar para não demonstrar desconhecimento e acaba errando. Ele tem que aprender tudo de novo e vai tentando descobrir como se faz, fica inseguro e erra. O significado do erro é importante. A primeira coisa é escutar e entender o que gera o erro, sem medo, sem julgamento. Todo erro nasce do pensamento, da crença, do sentimento. Ninguém quer ser chamado de incompetente ou que não deu conta do que precisa. E muitos preferem mentir. As pessoas estão apenas se protegendo.

Como a mediação de conflitos pode ajudar?
Aprender a resolver conflitos por mediação muda as situações. Você vai ensinando as pessoas a se relacionarem no ambiente profissional. Pela mediação é possível criar um ambiente em que as pessoas podem confiar uma nas outras. Essa postura vai reduzir a rotatividade, o burnout (síndrome do esgotamento profissional), os afastamentos médicos e melhorar a produtividade. A construção de um ambiente que cuide do funcionário é também cuidar da lucratividade da empresa. No fim, todos saem ganhando.

VISUAIS

O cotidiano da artista

"**Madalena Santos Reinbolt: uma cabeça cheia de planetas**" é a mostra para ser conferida no MASP, em São Paulo. Com curadoria de Amanda Carneiro, curadora-assistente do MASP, e André Mesquita, curador do MASP, a exposição traz 44 trabalhos, entre pinturas e tapeçarias – realizadas entre as décadas de 1950 e 70 – que expressam a subjetividade imaginada da artista baiana em seu vasto mundo de personagens, paisagens e situações do cotidiano.

Divulgação

Serviço
Local: MASP, à Avenida Paulista, 1578, São Paulo (SP)
Horário: terça grátis, das 10 às 20h; quarta a domingo, das 10 às 18h
Fim da mostra: 26/02/2023

BE+

Divulgação

- **"Não há como um negócio ser sustentável hoje se não reconhecer como as pessoas se sentem". O livro da psicóloga de Harvard Susan David, autora de "Agilidade Emocional", pode ajudar muita gente. Segundo ela, quem sofre de burnout tem que aprender a pedir ajuda para recuperar a saúde mental.**
- A Revista Forbes divulgou que a MillerKnoll, coletivo de marcas dinâmicas de design, inaugurou um centro de distribuição em São Bernardo do Campo, na região metropolitana de São Paulo, cidade próxima ao Porto de Santos. A fase é investir na América do Sul.
- **Fruto da parceria entre o Instituto Emílio Ribas, a Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo e a Agência de Notícias da Aids, foi lançado o marco zero das instalações do Centro de Reabilitação Sérgio Tardelli. A unidade será destinada para pacientes com HIV. Parabéns pelo pioneirismo!**
- Revista britânica Sight and Sound divulgou a lista de melhores filmes de todos os tempos: "Jeanne Dielman", de Chantal Akerman (1975); "Um corpo que cai", de Alfred Hitchcock (1958); "Cidadão Kane", de Orson Welles (1941); "Era uma vez em Tóquio", de Yasujiro Ozu (1953); "Amor à flor da pele", de Wong Kar-Wai (2000); "2001, uma odisséia no espaço", de Stanley Kubrick (1968); "Bom trabalho", de Claire Denis (1998); "Mulholland Drive", de David Lynch (2001); "Um homem com uma câmera", de Dziga Vertov (1929); "Cantando na chuva", de Stanley Donen (1952).

BE-

- Matéria em O Globo revela estudo apontando que o consumo de álcool foi a principal causa de divórcio na vida dos homens que participaram da análise. O abuso dessa substância foi correlacionado com neurose e depressão, e juntamente com o tabagismo associado, foi o maior fator contribuinte para a morte precoce.
- **Quem vai resolver a situação do abandono de navios na Baía de Guanabara? É um problema ambiental e social que ocorre há mais de 3 décadas, agora com destaque após o acidente com o navio graneleiro São Luiz, que bateu na Ponte Rio Niterói.**
- Triste conclusão! Índice Global de Impunidade 2022 divulgado pelo Comitê de Proteção aos Jornalistas (CPJ): o Brasil é não só um dos dez países com maior número de assassinatos de jornalistas como um dos dez de maior impunidade para os autores desses crimes.

BE NEWS

ESPECIAL

PORTUGAL EXPORT

Divulgação/Brasil Export

BRASIL E PORTUGAL
Em busca de uma maior integração

Autoridades e empresários brasileiros e portugueses debatem estratégias para ampliar as parcerias entre os países

BRASIL EXPORT
FÓRUM NACIONAL DE LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA

ESPECIAL
PORTUGAL EXPORT
ECONOMIA

"As duas nações estão prontas para essa ponte entre o Atlântico", diz presidente do conselho do Portugal Export

Fala ocorreu em discurso de encerramento de painel exposto no Portugal Export

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

O advogado Benjamin Gallotti, presidente do Conselho do Portugal Export, afirmou que Brasil e Portugal estão prontos para ampliarem suas relações comerciais entre portos. A fala ocorreu em seu discurso de encerramento do painel "Boas práticas na gestão de portos/terminais brasileiros e portugueses", exposto no primeiro fórum internacional do grupo Brasil Export, nos dias 17 e 18 de novembro, no país lusitano.

"As duas nações estão prontas para essa ponte entre o (Oceano) Atlântico. Brasil com uma costa maravilhosa e com a legislação pronta para investimentos, e Portugal com a vontade de movimentar mais cargas e se tornar a porta de entrada dos produtos brasileiros na Europa", disse Gallotti.

Entre outras pautas, o encontro entre os países debateu a intenção de Portugal em se tornar um hub de cargas brasileiras e o distribuidor principal delas ao restante da Europa. O porto mais dedicado à questão é o de Sines, o maior do país.

Se as negociações forem adiante, a ideia é que produtos do agronegócio, como soja, milho e carne, desembarquem no complexo portuário português e, de lá, sejam distribuídas para outros lugares da Europa. Sines seria o porto escolhido para operações do agronegócio porque tem capacidade disponível para acomodar a instalação de projetos agroalimentares, de acordo com a Administração dos Portos de Sines e do Algarve (APS).

Atualmente, Portugal exporta para o Brasil, principalmente, vinho e azeite; e importa soja, milho, minerais e óleos brutos do petróleo. As vantagens comerciais também se ampliam com o idioma em comum.

"Temos a capacidade e as pessoas certas para que essa ponte seja construída. A legislação brasileira evoluiu e permite avanços em todos os modais", destacou Benjamin.

O secretário Nacional de Portos e Transportes Aquaviários do Ministério da Infraestrutura do Brasil, Mario Povia, participou do fórum e, entre outros temas, destacou a necessidade de um novo olhar para a mão de obra portuária que, segundo ele, cada vez mais necessitará de profissionais engajados com questões tecnológicas.

Povia ressaltou ainda a importância de legislações mais flexíveis e modernas para a atração de investimentos estrangeiros.

Divulgação/Brasil Export

Gallotti destacou que Brasil e Portugal estão prontos para intensificar suas trocas comerciais e ampliar sua integração

ESPECIAL
PORTUGAL EXPORT
PARCERIAS

BRASIL EXPORT
FÓRUM NACIONAL DE LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA

Cacho faz um apelo às empresas brasileiras para investirem no Porto de Sines

Presidente da administração portuária defende maior relação comercial entre os dois países aproveitando a janela de mercado internacional para o agronegócio em decorrência da guerra na Ucrânia

BÁRBARA FARIAS
barbara@portalbenews.com.br

Divulgação/Brasil Export

O ato da assinatura do protocolo de cooperação entre as duas entidades

O presidente da Administração dos Portos de Sines e Algarve, José Luis Cacho, em sua participação na cerimônia de abertura do Portugal Export, em Sines, no último dia 17, falou sobre a oportunidade de as empresas portuguesas e brasileiras intensificarem as suas relações comerciais, especialmente no agronegócio, diante da janela de oportunidade, no mercado internacional, que se abriu com a guerra na Ucrânia.

"É uma oportunidade grande para todas as entidades brasileiras e portuguesas olharmos para o agronegócio como um potencial de desenvolvimento em uma estratégia conjunta", frisou Cacho.

No intuito de atrair investimentos de empresas do Brasil para o Porto de Sines, Cacho citou a parceria com a Icep Global Parques, da Zona de Atividades Logísticas de Sines (ZALSINES), destacando o trabalho de captação de investimentos estrangeiros realizado pela companhia. "Para se ter uma ideia, os números são da ordem de 17 bilhões de euros em investimentos em Sines ao longo dos próximos anos. É um número impressionante dos trabalhos que estão sendo feitos aqui. São investimentos de várias origens, quer do continente americano, do continente da China e do europeu", afirmou Cacho. "Nós esperamos que o Brasil olhe na mesma perspectiva que outros países olham para Portugal", propôs o presidente da administração portuária.

Assinatura entre APP e ABEPH

Para estreitar as relações entre empresas do setor portuário dos dois países, foi assinado um protocolo de cooperação entre a Associação dos Portos de Portugal (APP) e a Associação Brasileira de Entidades Portuárias e Hidroviárias (Abeph). Cacho e a presidente da Abeph, Mayhara Chaves, assinaram o documento.

"Isso vai reforçar, de fato, aquilo que queremos fazer em conjunto com o Brasil e com os portos brasileiros", afirmou José Luis Cacho.

Mayhara enalteceu o intercâmbio de informações entre os entes do setor portuário de ambos os países. "É uma grande satisfação trazer todo o nosso conhecimento para Portugal e adquirir mais conhecimento", declarou.

Em relação ao protocolo de cooperação, Mayhara disse que a iniciativa "alavanca ainda mais os nossos portos".

"Vamos fazer reuniões online. A gente já faz parte da APLOP, a Associação dos Portos de Língua Portuguesa, mas entendemos que essa aproximação com os portos portugueses traz muito aos nossos portos brasileiros. Nós também temos muito a compartilhar com eles da mesma forma que já fazemos dentro da nossa associação", disse a presidente da Abeph.

Atexp consolida participação em eventos para discussões sobre o setor

Representantes estiveram no Fórum Internacional de Logística e Infraestrutura Portuária e integraram missão internacional

A Associação dos Terminais do Corredor de Exportação de Paranaguá (Atexp) tem participado de vários eventos e se inserido nas discussões sobre o setor. Neste mês, a associação esteve presente na Portugal Export, no Fórum Internacional de Logística e Infraestrutura Portuária; e também na Missão Internacional do Brasil Export na Espanha. A missão passou pelas cidades de Lisboa, Sines, Valencia, Zaragoza e Barcelona, com visitação nos portos.

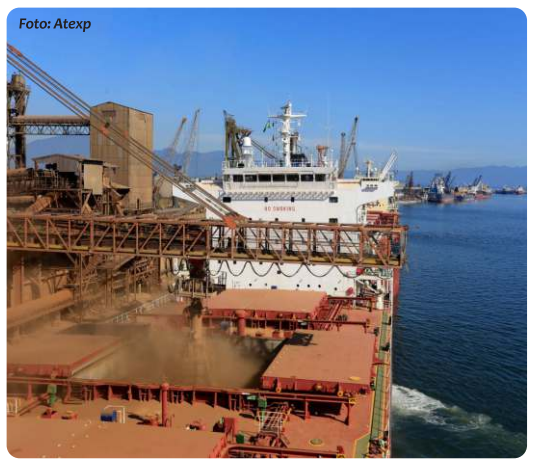
O diretor na Atexp, André Maragliano, contou que a ideia de participar desses eventos surgiu há, pelo menos, três anos, quando participou da organização do 1.º Sul Export.

"Depois também tive a participação pelo Sindop, no qual ano passado pude ir presencialmente a vários eventos e também na viagem internacional que fizemos à Dubai. Sempre conversamos sobre a oportunidade de colocar a Atexp, o corredor de exportação e até mesmo outras empresas de Paranaguá, nas discussões relevantes do setor. Tanto é que não somente a Atexp se fez presente, como o Porto Ponta do Félix e o próprio Luiz Fernando Garcia (diretor-presidente da Portos do Paraná) participou com a gente em nossa comitiva e de outros eventos também", disse André.

Segundo ele, essa foi a oportunidade de consolidar a parceria com o Brasil Export, neste ano. "A Atexp patrocinou, esteve no Portugal Export, na missão internacional na Espanha e, com certeza, vamos estar juntos daqui para frente. Foi só o primeiro passo de uma grande parceria e que será importante para ambos os lados, não só para nós da Atexp e do corredor de exportação participar de discussões relevantes do setor, como para o próprio Brasil Export que tem pessoas que criaram e continuam criando o setor, representados através das mais importantes entidades e de empresas que participam desses fóruns e dessas viagens", destacou André.

A Atexp consiste em dez grandes empresas que operam no corredor de exportação e que, individualmente, já participam de grandes entidades. "Mas agora queremos consolidar e falar como Atexp, que quer se colocar como uma associação relevante. Até porque, diferente de outras entidades, que possuem escritórios em Brasília e/ou nas grandes capitais e atuando nas questões de regulação, falando o "juridiquês", a Atexp está na linha de frente, tem 160 funcionários, faz a operação e manutenção do corredor, está no dia a dia, tanto que nesses últimos seis anos trabalhou em pautas ligadas totalmente a produtividade, eficiência, redução

Foto: Atexp



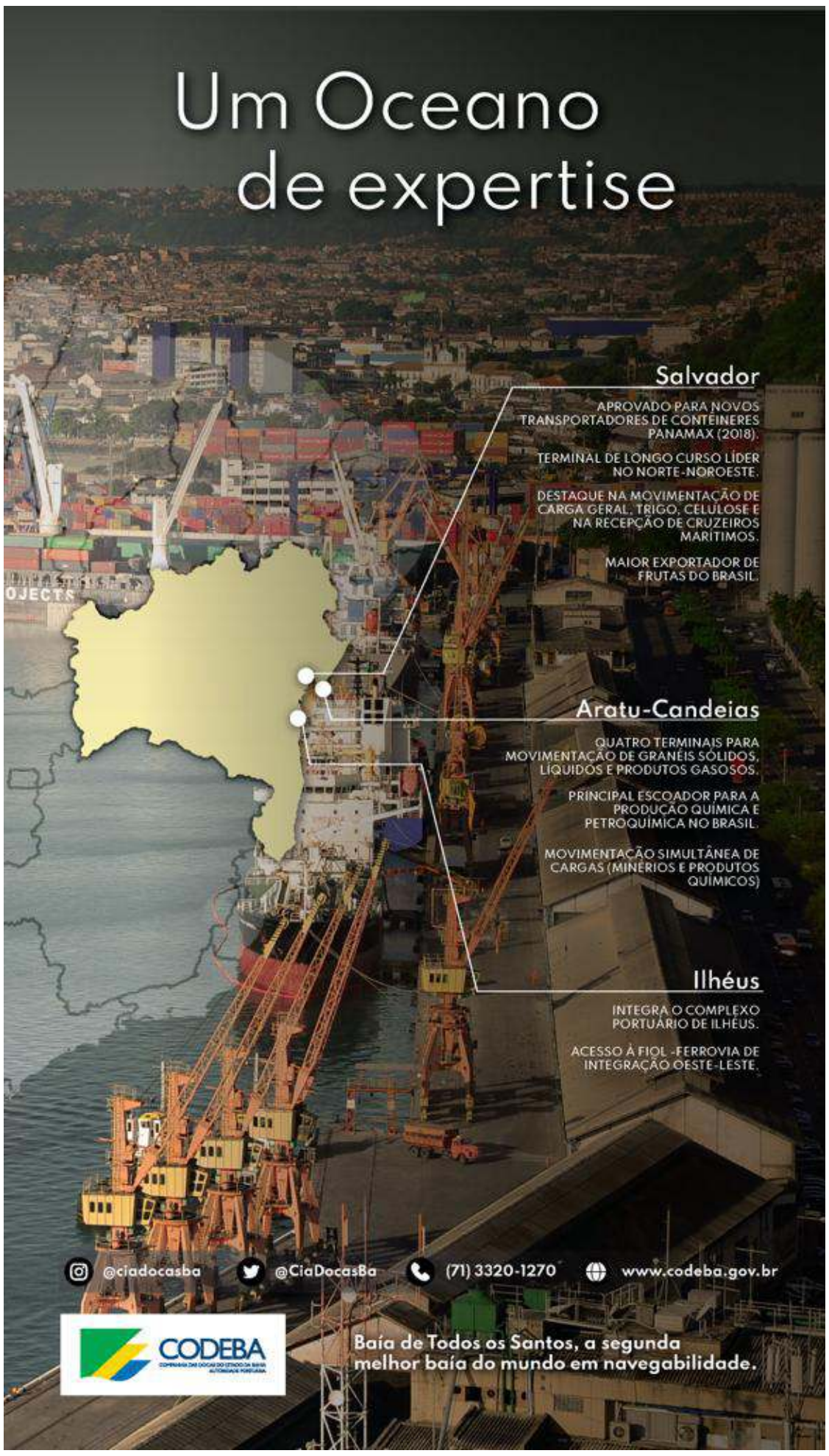
de custos e maior competitividade para o porto", frisou André.

Inserir a Atexp nesse contexto de discussões do setor faz parte de um momento de maturidade da entidade. "Precisávamos dar um passo a mais, avançar, entrar nessas discussões e não tem lugar melhor do que o Brasil Export, onde estão todos esses atores e agentes relevantes. É um lugar onde a gente pode compartilhar, aprender, mas também podemos ensinar, porque quando nos propomos a fazer algo, fazemos muito bem, os números falam por si só", ressaltou o diretor.

Há sete anos, a Atexp operava cerca de 14 milhões de toneladas e hoje já chega a 21 milhões. "Acreditava-se que a capacidade era de 16 milhões. Hoje, com os mesmos ativos, conseguimos focar naquilo que nos aproxima e buscar objetivos comuns, criamos um propósito, que é ter o melhor resultado possível do Corredor. Somente com organização, trabalhando com objetivos comuns e propósito, conseguimos, mesmo sendo naturalmente 10 concorrentes, atingir a marca de 21 milhões de toneladas e saber que a nossa capacidade é de 25 milhões. Estamos perseguindo esse número e, se depender da gente, de tudo que a gente viveu nestes dois eventos, no Portugal Export e na Espanha, e da relação ainda mais próxima que foi criada e aprendendo com todo mundo, chegaremos tão logo nas 25 milhões de toneladas", destacou André.

O objetivo agora é manter a parceria e participar de outros eventos. "Foi uma oportunidade de intercâmbio, de crescimento para todo mundo, uma oportunidade da gente colocar o pé nesse seleto grupo e para nós foi um prazer e uma honra participar e estaremos juntos daqui para frente", concluiu André.

Jornalista Gabriela Perecin



ESPECIAL
PORTUGAL EXPORT
INFRAESTRUTURA

Sines diz que tem infraestrutura e é porta de entrada do mercado europeu ao agro brasileiro

O que falta é conexão entre os grupos empresariais para fomentar negócios entre os dois países, afirmam participantes do painel "Agronegócio brasileiro e a sinergia com Portugal"

BÁRBARA FARIAS
barbara@portalbenews.com.br

Portugal tem em Sines um porto bem localizado, voltado à Europa, com infraestrutura, calado, logística e área para expansão industrial. O Brasil tem um agronegócio pujante com perspectiva de preencher a lacuna de demanda por cereais que foi aberta com a guerra na Ucrânia. Posto isso, os portugueses deixaram claro, durante o painel "Agronegócio brasileiro e a sinergia com Portugal", no Portugal Export, que têm interesse em fechar negócios com os brasileiros.

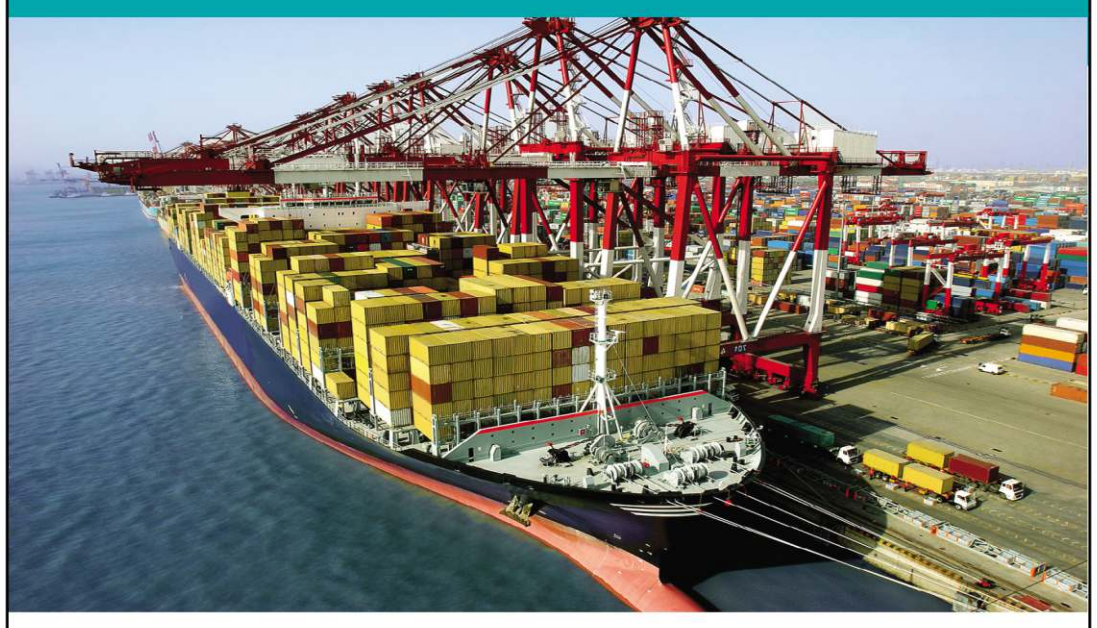
O debate ocorreu no último dia 17, no auditório do Porto de Sines, no primeiro dia

Divulgação/Brasil Export

Da esquerda para a direita, Leopoldo Figueiredo (BE News), Thiago Péra (ESALQ-LOG), Regis Prunzel (Sopesp), Isabel Cardoso (ZILS/Aicep Global), Marcos Medeiros (Portsines) e José Luis Cacho (Portos de Sines e Algarve)

PORTO DE FORTALEZA
O desenvolvimento do Ceará passa por aqui.
companhiadocasdoceara
DOCAS DO CEARÁ
AUTORIDADE PORTUÁRIA

JUSTIÇA SEJA FEITA, TRADIÇÃO NÃO SE CONQUISTA DE UMA HORA PARA OUTRA



A busca de uma assessoria jurídica de confiança já é a primeira decisão favorável em questões de negócios mediados na justiça. A experiência aliada à tradição do escritório Gallotti e Advogados Associados, são sinônimos de renome na área do Direito da Infraestrutura de Transportes, onde atua há mais de 23 anos. Essa experiência se estende também às demais áreas do direito.

CAMPO DE ATUAÇÃO
Portuário / Regulação / Transporte Multimodal / Tributário e Aduaneiro / Ambiental / Civil / Trabalhista

Principais Órgãos de Atuação
Ministério da Infraestrutua - MINFRA • Secretaria Nacional de Portos e Transportes Aquaviários – SNPTA • Autoridades Portuárias • Agência Nacional de Transportes Aquaviários - ANTAQ • Secretaria do Patrimônio da União – SPU • Tribunal de Contas da União • TCU • Tribunal de Justiça – TJ • Justiça Federal - JF • Tribunal Regional Federal - TRF • Superior Tribunal de Justiça - STJ • Supremo Tribunal Federal – STF • Capitanias dos Portos (Marinha do Brasil) • Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA • Tribunal Marítimo - TM • Receita Federal do Brasil – RFB • Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA.

VENHA SER PARCEIRO DE QUEM ESCREVE A HISTÓRIA DO DIREITO
analise.com
análise ADVOCACIA 2020 ESCRITÓRIO MAIS ADMIRADO
Nas redes, busque por Gallotti Advogados
www.gallotti.adv.br
advogados@gallotti.adv.br
Tel.: 61 3013 9050
OAB/DF Nº0435/97
GALLOTTI Advogados Associados

BRASIL EXPORT
FÓRUM NACIONAL DE LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 14

do fórum internacional promovido pelo Brasil Export: Fórum Nacional de Logística e Infraestrutura Portuária. A mediação do painel ficou a cargo do diretor de Redação do **Portal BE News**, Leopoldo Figueiredo.

Primeiro a falar, o presidente do Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo (Sopesp), Regis Prunzel, comentou que antes de fazer a conexão com os portugueses, o Brasil precisa avançar na logística de escoamento da carga tanto quanto avança no agronegócio. "A gente precisa de infraestrutura no interior para que essa carga possa chegar aos portos e infraestrutura nos portos brasileiros", afirmou. Prunzel exemplificou: "São 10 mil quilômetros de distância de Fortaleza até Portugal. O agronegócio produz e exporta, em sua maior parte, no Sudeste para o Sul brasileiro, temos o Arco Norte também, mas nós temos que vencer essa distância, sendo competitivos no interior. Esse é um grande desafio para manter a competitividade, para que a gente possa fazer essa conexão com os portugueses", explicou. "Nós, como Brasil, temos que fazer o dever de casa, de ser competitivos para alcançar mais o mercado português", salientou.

> "SINES TEM EXCELENTES CONDIÇÕES DE CRIAR UMA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO BRASILEIRA, PARA TRANSFORMAR ESSE PRODUTO E COLOCÁ-LO NO MERCADO EUROPEU. NÃO OLHAR SOMENTE PARA LOGÍSTICA, MAS TAMBÉM PARA TRANSFORMAÇÃO. (ZILS) TEM ÁREAS DISPONÍVEIS PARA INSTALAR PROJETOS INDUSTRIAIS E LOGÍSTICA ASSOCIADA AO AGRONEGÓCIO. ESSA UMA PERSPECTIVA. PODEMOS ACRESCENTAR VALOR AO PROCESSO DO INVESTIMENTO BRASILEIRO"
>
> **JOSÉ LUIS CACHO**
> presidente da Administração dos Portos de Sines e Algarve

Para o diretor geral do terminal multipropósito Portsines Operações Portuárias, Marcos Medeiros, falta conexão entre os empresários do setor para consolidar a sinergia entre Brasil e Portugal. E reuniões como o Portugal Export criam oportunidades para negócios. "Tem que haver uma agenda empresarial. Hoje, Portugal exporta mais para o Brasil do que recebe carga do Brasil e, quando você compara o potencial de carga exportada no Brasil, Portugal é um gate super importante para o Brasil atender especialmente a União Europeia", afirmou.

Já o coordenador-geral do Grupo de Pesquisa e Extensão em Logística Agroindustrial (ESALQ-LOG), Thiago Guilherme Péra, observou que "precisa existir uma demanda maior de produtos brasileiros e portugueses por ambos os países para desenvolver esse comércio".

Péra citou que o custo logístico para exportar produtos agrícolas via Arco Norte para a Europa é menor do que em outras regiões. "Por exemplo, levar um produto do Mato Grosso (Centro-Oeste) até aqui, na Europa, via Arco Norte, é cerca de US$ 6 a US$ 10 mais barato por tonelada do que pelos corredores tradicionais, enquanto os corredores tradicionais têm mais vantagem competitiva para atender o mercado asiático", observou.

A vice-presidente da Zona Industrial e Logística de Sines (ZILS)/Aicep Global Parques, Isabel Cardoso, defendeu que Portugal é uma porta estratégica para o Brasil ao mercado europeu. A Europa tem 500 milhões de habitantes e Portugal oferece, além de localização estratégica, infraestrutura e área para indústria e logística. "Por que não Portugal?", questionou. "Nós temos as condições todas para receber os vossos produtos e queremos trabalhar convosco", sublinhou.

Isabel disse que, talvez, falte interesse por parte de empresários brasileiros em fechar negócios com os portugueses. "Não temos nenhum distribuidor aqui, nenhum importador. Falta um grupo de empresários com interesse. "Tivemos diversos contatos com alguns, mas chegando na 'hora H' não há assinatura", comentou. Isabel acredita que um primeiro negócio fechado abrirá as portas para outros. "Eu acho que é preciso começar, trazer um único navio de cereais. É preciso um passo", frisou.

O presidente da Administração dos Portos de Sines e Algarve, José Luis Cacho, pediu a palavra e enfatizou que é preciso agregar valor aos produtos brasileiros para aumentar as exportações para a Europa. "Sines tem excelentes condições de criar uma indústria de transformação brasileira, para transformar esse produto e colocá-lo no mercado europeu. Não olhar somente para logística, mas também para transformação. (ZILS) Tem áreas disponíveis para instalar projetos industriais e logística associada ao agronegócio. Essa uma perspectiva. Podemos acrescentar valor ao processo do investimento brasileiro", enfatizou Cacho.

ESPECIAL
PORTUGAL EXPORT
TRANSPORTE

BRASIL EXPORT
FÓRUM NACIONAL DE LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA

Vice-presidente da Câmara de Sines destaca investimentos do governo português na linha Sines-Badajoz

A ferrovia é um dos principais projetos de infraestrutura de grande porte de Portugal

BÁRBARA FARIAS
barbara@portalbenews.com.br

A linha férrea ligando Sines (Portugal) a Badajoz (Espanha), considerada um dos maiores projetos de infraestrutura de Portugal, está recebendo investimentos do governo, segundo disse o vice-presidente da Câmara Municipal de Sines, Fernando Ramos, durante a sua participação no Portugal Export, no último dia 17, em Sines.

"O Governo está investindo na modernização da ligação ferroviária entre Sines e Badajoz, aproximando, em distância e tempo, do maior centro de consumo de Madri (Espanha)", afirmou.

Sines-Badajoz era apontada como o principal projeto da pasta de Infraestruturas de Portugal, cujo traçado consiste na maior extensão de linhas novas construídas no país desde a primeira metade do século XX.

Calcula-se que a malha Sines-Badajoz reduza o transporte de mercadorias em mais de três horas, ampliando o volume de carga por locomotiva de 1.040 toneladas para mais de 1.400 toneladas, eliminando mais de 150 quilômetros de percurso, além de utilizar apenas tração elétrica em vez da combinação elétrica + diesel.

O vice-presidente da Câmara destacou ainda que o complexo dos portos de Sines e do Algarve, em Portugal, duplicará a sua movimentação de contêineres, por meio do Terminal XXI.

Ramos disse que o Terminal XXI é o maior do país em armazenagem e operação de contêineres e expandirá a sua capacidade de 2 milhões para 4 milhões de TEU's (uma unidade é equivalente a um contêiner de 20 pés).

Divulgação/Brasil Export

"O Governo está investindo na modernização da ligação ferroviária entre Sines e Badajoz, aproximando, em distância e tempo, do maior centro de consumo de Madri (Espanha)", disse o vice-presidente da Câmara Municipal de Sines, Fernando Ramos

Ramos ressaltou a importância dos investimentos e do complexo portuário de Sines e do Algarve para a economia da cidade, enfatizando que se trata da principal zona portuária e industrial do país e maior polo de geração de emprego.

O parlamentar também comentou sobre a sinergia entre o porto de Sines e a economia nacional, acrescentando que o complexo concentra o maior polo de indústrias petroquímicas de Portugal.

Além disso, Ramos citou que "neste momento, Sines lidera, também, a transição energética nacional. Não é coisa pouca". Ele complementou que os investimentos no Plano Nacional de Hidrogênio Verde e a descarbonização terão impacto positivo na indústria e na economia, e acredita que a transição está sendo conduzida da melhor forma.

PORTO DE CABEDELO
COMPANHIA DOCAS DA PARAÍBA

Mais de R$ 320 milhões em investimentos
Diversas melhorias na infraestrutura do cais, investimentos em segurança e ainda aumento da capacidade de armazenamento para um Porto ainda mais **moderno e competitivo**.

Obra de dragagem já em plena execução
Cerca de R$ 95 milhões estão sendo investidos pelo Governo da Paraíba para a dragagem do Canal de Acesso do Porto de Cabedelo. A obra vai **ampliar a capacidade de movimentação em 57%**.

O melhor resultado dos últimos 7 anos
O Porto de Cabedelo fechou 2021 com um aumento de 16% em relação a movimentação do ano anterior. Foram **1.319.129 toneladas operadas** e o porto caminha para superar esse resultado.

GOVERNO DA PARAÍBA

@portodecabedelo
fb.com/portodecabedelooficial
@portocabedelo
Porto de Cabedelo
portodecabedelo.pb.gov.br

ESPECIAL
PORTUGAL EXPORT
INVESTIMENTO

"Boas práticas de gestão envolvem também arrendamentos", diz presidente da CDP

Gilmara Temóteo ressaltou importância dos portos estarem em conformidade regulatória para conseguirem realizar concessões

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

Divulgação/Brasil Export

Buscar investimentos para realizar melhorias na infraestrutura dos portos, implantar novos sistemas tecnológicos e aprimorar com treinamentos a qualidade profissional das equipes que trabalham no setor são práticas que fazem parte da boa gestão de um complexo portuário. Porém, cumprir as normas legais e regulamenta-

Realizado no auditório do Porto de Sines, em Portugal, painel reuniu presidentes de complexos marítimos e autoridades brasileiros e executivos lusitanos

Porto de Aveiro

CRESCEMOS COM A AMÉRICA DO SUL

Produtos Florestais
Granéis Agroalimentares
Carga Onshore-Offshore

Porto de Aveiro – Canal de Negócios

portodeaveiro.pt

PORTO DE CONTACTO COM O MUNDO

A Liscont, fundada em 1984, é a principal referência nacional na área da operação e gestão logistica de carga contentorizada do segmento Deep Sea. O seu amplo e moderno terminal localizado na margem lisboeta do Rio Tejo, no centro da produção e da área de consumo portuguesas, faz parte da rota das maiores linhas de navegação a nível mundial.

LISCONT, A PORTA ATLÂNTICA POR EXCELÊNCIA

Novo equipamento portuário moderno e sustentável
Porto de águas profundas
Terminal de contentores com 120.000 m²
Capacidade operacional moderna e eficaz
Excelente acessibilidade rodo ferroviária
Interligado com os maiores polos de consumo Europeus

YILPORT LISCONT

www.yilport.com

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 17

res que envolvem o segmento também é de extrema importância para o crescimento saudável de um atracadouro.

É o que explanou Gilmara Temóteo, presidente da Companhia Docas da Paraíba (CDP), que administra o Porto de Cabedelo, durante sua participação no painel "Boas práticas na gestão de portos/terminais brasileiros e portugueses", exposto no Portugal Export, primeiro fórum internacional do grupo Brasil Export, que aconteceu entre os dias 17 e 18 de novembro no país lusitano.

Para ela, "boas práticas de gestão envolvem também arrendamentos", e para isso, é preciso que as diretorias que fazem a gestão de portos garantam o cumprimento de todas as leis, regras e regulamentos que fazem parte do universo portuário.

"Acho que essa busca por boas práticas obviamente resulta em maior movimentação de cargas, mas não é só isso, passa também pela movimentação do setor portuário através da ocupação desses espaços ociosos, que muitos portos ainda têm", disse Gilmara.

Ela contou que em 2019, pela primeira vez, o Porto de Cabedelo figurou na lista dos portos brasileiros que estavam prontos para iniciar processos de arrendamentos, e isso só ocorreu porque os estudos de viabilidade das áreas disponíveis estavam avançados, "permitindo ao porto voltar para o cenário de concessões", explicou a presidente da CDP.

No último dia 10 de novembro, o porto paraibano ficou em segundo lugar como o melhor equipamento do Brasil em "Conformidade Regulatória", no Prêmio Antaq 2022, categoria que avalia o cuidado com o cumprimento de normas e o monitoramento de riscos. É o segundo ano consecutivo que o porto é premiado pelo zelo no cumprimento das normativas e regulamentações da agência.

Mayhara Chaves, Diretora-Presidente da Companhia Docas do Ceará, que administra o Porto de Fortaleza, também participou do painel e destacou a necessidade de observar o que mudou na gestão portuária nos últimos anos para se adaptar aos novos cenários. Chaves citou como exemplo as nomeações mais técnicas para presidir estatais e o quanto essa nova postura tem trazido resultados positivos aos portos, que se refletem em bons indicadores.

> "ESSA BUSCA POR BOAS PRÁTICAS OBVIAMENTE RESULTA EM MAIOR MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS, MAS NÃO É SÓ ISSO, PASSA TAMBÉM PELA MOVIMENTAÇÃO DO SETOR PORTUÁRIO ATRAVÉS DA OCUPAÇÃO DESSES ESPAÇOS OCIOSOS, QUE MUITOS PORTOS AINDA TÊM"
>
> **GILMARA TIMÓTEO**
> presidente da Companhia Docas da Paraíba (CDP)/ Porto de Cabedelo

"A gestão mais técnica é uma evolução traduzida em bons números dentro dos portos brasileiros. Em Fortaleza buscamos trazer profissionais que refletissem o status atual de uma diretoria com conhecimento mais técnico. Quando eu cheguei na Docas, em 2019, a gente tinha uma média de 7 horas de treinamento por funcionário, esse ano a gente está fechando em 60 horas por empregado. Isso reflete no trabalho da gestão que a gente tem feito dentro do porto e em melhorias dos processos", detalhou Mayhara.

Ela explicou que, em 2020, o relatório do Tribunal de Contas da União (TCU) apontou que o Porto de Fortaleza era o que tinha o menor número de arrendamentos do país, com 91,2% de sua área ociosa.

Desde então, segundo ela, o porto tem trabalhado para reverter esse quadro, e já colhe resultados. Nas áreas não operacionais, dois processos de concessão caminham para a finalização interna. Um irá abrigar um terminal pesqueiro que deve gerar 300 empregos. O outro será destinado a um restaurante.

Em relação às áreas operacionais, Chaves afirmou que existem mais dois processos de concessão prestes a sair. Um é para um terminal de passageiros, e outro para operação com combustíveis.

"Com isso, teremos quase 80% da nossa área arrendada, uma evolução muito grande para o porto que vem junto desse olhar mais técnico", concluiu.

O painel contou ainda com a presença de Mario Povia, Secretário Nacional de Portos e Transportes Aquaviários do Ministério da Infraestrutura do Brasil, Almirante Carlos Autran, Presidente da Codeba (Companhia Docas do Estado da Bahia), e Nuno Carlota, Diretor de Desenvolvimento de Negócios do Terminal Portuário de Sines.

ESPECIAL
PORTUGAL EXPORT
DESENVOLVIMENTO

BRASIL EXPORT
FÓRUM NACIONAL DE LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA

Porto de Paranaguá é destaque durante primeiro dia do Portugal Export

Diretor da Atexp apresentou o Corredor de Exportação do porto, que é um dos maiores graneleiros da América Latina

BÁRBARA FARIAS
barbara@portalbenews.com.br

O modelo do complexo do Corredor de Exportação do Porto de Paranaguá foi destaque na manhã do primeiro dia do Portugal Export 2022, primeiro encontro internacional de debates sobre infraestrutura portuária, logística e transportes, realizado pelo Brasil Export. A apresentação destacou o modelo único praticado pelo porto paranaense.

A apresentação do modelo paranaense foi feita pelo diretor da Associação dos Terminais do Corredor de Exportação de Paranaguá (Atexp) e gerente-geral da Cotriguaçu, Rodrigo Buffara Farah Coelho. Ele destacou o sistema de exportação de granéis que permite que a carga seja embarcada simultaneamente por três berços de atracação e que um mesmo navio receba mercadorias de diferentes produtores, inclusive dos pequenos.

Divulgação/Brasil Export

Rodrigo Buffara falou sobre os ganhos de performance com novas regras de atracação, as melhorias de calado e o sistema pool único, com o aumento da capacidade de descarga dos terminais do Porto de Paranaguá

"O Porto de Paranaguá é vanguarda em diferentes aspectos. Falamos sobre tecnologia, capacidade e os crescentes números que temos alcançado, ano a ano. O Corredor de Exportação foi criado há mais de 30 anos, remodelado em 1999 e até hoje é copiado no Brasil e mundo afora. Ele se mantém como referência em produtividade graças aos investimentos realizados em melhorias", comentou.

O Complexo do Corredor de Exportação do Porto de Paranaguá é composto por um conglomerado de silos horizontais e verticais, correias transportadoras, carregadores (ship loaders), entre outros, dentro de áreas e retroáreas do porto, subdivididos em quatro grandes grupos, sendo o principal deles o complexo graneleiro da APPA (Corredor Leste), que se interliga a outros terminais, entre arrendados e privados, através do sistema de múltipla integração de terminais que se acessam pelo sistema de eixo principal de uso comum, a cada um dos seis Ship-Loaders distribuídos em três berços de atracação.

União dos portos

Mais cedo, Rodrigo Buffara falou durante a abertura do primeiro dia do Portugal Export e de mais uma edição do Brasil Export. O diretor da Atexp, discursou sobre a importância de um setor portuário brasileiro unido e reforçou a necessidade de parcerias com o continente europeu.

"Trata-se de um pacto pelo setor portuário brasileiro inédito. Para nós, da ATEXP, tem sido um aprendizado, uma honra estar participando deste evento", afirmou Rodrigo. "Estamos com as melhores cabeças que pensam o setor portuário brasileiro", acrescentou.

"O PORTO DE PARANAGUÁ É VANGUARDA EM DIFERENTES ASPECTOS. FALAMOS SOBRE TECNOLOGIA, CAPACIDADE E OS CRESCENTES NÚMEROS QUE TEMOS ALCANÇADO, ANO A ANO. O CORREDOR DE EXPORTAÇÃO FOI CRIADO HÁ MAIS DE 30 ANOS, REMODELADO EM 1999 E ATÉ HOJE É COPIADO NO BRASIL E MUNDO AFORA. ELE SE MANTÉM COMO REFERÊNCIA EM PRODUTIVIDADE GRAÇAS AOS INVESTIMENTOS REALIZADOS EM MELHORIAS"

RODRIGO BUFFARA FARAH COELHO
diretor da Associação dos Terminais do Corredor de Exportação de Paranaguá (Atexp)

Transformação digital no Porto de Santos gera milhões em economia nos últimos quatro anos

Somente com implantação de armazenamento de dados em nuvem, estatal economizou R$ 1,8 mi por ano

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

A utilização de novos sistemas tecnológicos no Porto de Santos (SP) pela Santos Port Authority (SPA), a Autoridade Portuária que administra o complexo, gerou uma economia de milhões de reais nos últimos quatro anos. Somente com a implementação de armazenamento de dados em nuvem, a estatal economizou R$ 1,8 mi por ano, uma redução de 50% nos gastos com este tipo de serviço.

As informações foram repassadas por Fernando Biral, presidente do órgão, durante sua apresentação no Portugal Export, primeiro fórum internacional do grupo Brasil Export, que aconteceu nos dias 17 e 18 de novembro no país lusitano.

Biral detalhou a transformação digital que a gestão atual vem implementando no complexo portuário santista, as vantagens já verificadas e os projetos vindouros.

"Conseguimos reduzir em 54% nosso parque de impressoras e deixamos de receber 27 mil documentos impressos por ano com a concretização do protocolo digital", contou o presidente da SPA. Antes, as solicitações eram entregues de forma presencial e o trâmite para análise de cada uma exigia digitalização, avaliação, ou seja, um processo mais burocrático e vagaroso.

Para que essas mudanças acontecessem, Biral ressaltou a importância de focar em uma gestão técnica, contando com uma equipe especializada e integrada, evitando a rotatividade excessiva, principalmente no setor de Tecnologia da Informação (TI), que foi reformulado e passou a ser avaliado por novos indicadores, avaliações de desempenho mais frequentes e pesquisas de satisfação.

"A transformação digital da autoridade portuária foi pensada para simplificar procedimentos, ampliar a transparência ao cliente e as possibilidades de agendamentos de serviços e pagamentos online. Desenvolvemos também um novo site e criamos uma plataforma EAD para treinamento dos funcionários", elencou Fernando.

Divulgação/Brasil Export

O presidente da SPA, Fernando Biral, destacou o processo de digitalização pelo qual a Autoridade Portuária de Santos está passando

O executivo destacou ainda a criação de um centro de inovação que fomenta parcerias com startups e tem como objetivo testar e aplicar novas soluções.

Entre elas, Biral citou acordos fechados com as startups Navalport e Logshare, do sistema Cubo Itaú.

As soluções em andamento contemplam a otimização do processo de programação e gestão dos berços de atracação e melhorias no processo de compartilhamento de carga.

Para isso, a companhia disponibiliza dados e informações às startups, enquanto as empresas estudam e implementam suas soluções, que podem ser replicadas em outras operações portuárias no mundo.

A Navalport ficou responsável pela integração dos sistemas operacionais dos terminais portuários ao sistema de agendamento para caminhões da SPA (Sealog) e ao Automatic Identification System (AIS), com a implementação da ferramenta Port Insight, um sistema inédito, concebido para melhorar a gestão de berços de atracação, filas de navios e planejamento das operações aquaviárias. A ferramenta tem permitido otimizar o processo de programação e gestão dos berços de atracação hoje existente no Porto de Santos.

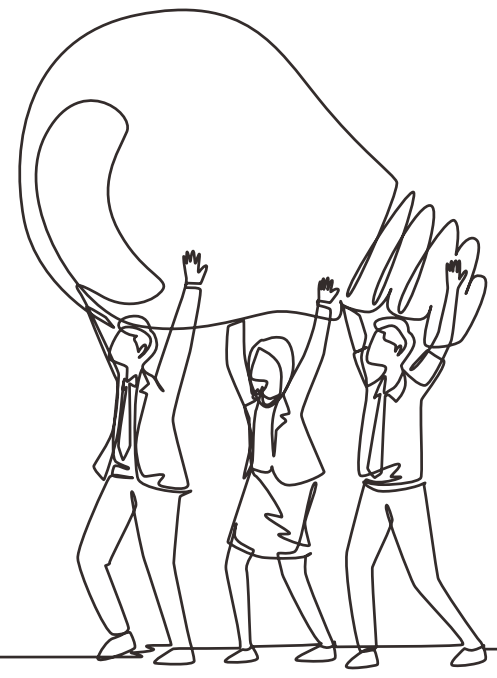
Já a Logshare trabalha na criação de uma plataforma para carga combinada a partir da integração com o Sealog. A expectativa é que a solução otimize a contratação dos veículos que têm como destino o Porto de Santos, para que possam retornar aos seus pontos de origem com cargas, o chamado backhaul, gerando ganhos e redução de custos para caminhoneiros, transportadoras, embarcadores e setor portuário.

ESPECIAL
PORTUGAL EXPORT
OPINIÃO

MARCELO DE SOUZA SOBREIRA
Conselheiro, consultor e professor
em Mercados Financeiro e de Capitais
opiniao@portalbenews.com.br

▶ ECONOMIA

Portugal Export: fórum permanente de debates e geração de negócios



Escrever um artigo nesta edição especial do **BE News** é uma honra e, ao mesmo tempo, uma grande responsabilidade. Mais uma vez, vou falar de Portugal, nomeadamente o fórum Portugal Export.

A melhor forma de fazer um balanço de tudo que aconteceu nesses pouco mais de sete meses de existência do fórum Portugal Export é, simplesmente, agradecer. E acredito que uma forma de agradecimento aos conselheiros e patrocinadores seja através da descrição de alguns dos fatores de sucesso do fórum, a saber: conhecimento, credibilidade, liderança e disciplina.

Conhecimento

Diariamente contamos com a edição do BE News com informações dos setores de logística e infraestrutura e dos modais aéreo, ferroviário, rodoviário e marítimo. Por diversas vezes, os portos e aeroportos portugueses foram capa da edição ou citados no caderno.

O fórum Portugal Export ainda nem existia quando, na edição do BE News de número 20, de 11 de março de 2022, o presidente português, sr. Marcelo Rebelo de Sousa, foi capa, tendo em mãos um exemplar do jornal entregue pelo CEO do Brasil Export, Fabrício Julião. O título da primeira página dizia: "A Integração com a comunidade, com as universidades, garante o desenvolvimento dos portos de Portugal".
Obrigado a todos aqueles que participaram das lives mensais, dos painéis e apresentações no evento do Portugal Export 2022 e compartilharam conhecimento e experiências com os demais conselheiros e convidados.

Credibilidade

O fórum tem o apoio institucional da embaixada brasileira em Portugal e contou com a presença de autoridades brasileiras do Ministério da Infraestrutura e agentes do governo de Portugal. Tais fatores aumentam ainda mais a credibilidade do Portugal Export junto aos empresários brasileiros e portugueses.

Portanto, agradecemos às autoridades que vieram prestigiar a cerimônia de lançamento, no dia 19 de abril de 2022, e àqueles representantes que participaram ativamente da missão internacional realizada em março e do evento nos portos de Sines e Lisboa, realizado do mês passado.

Liderança

Um agradecimento especial aos "criadores" do Brasil Export, verdadeiros mentores aos demais conselheiros. Lembro da primeira reunião do Portugal Export, quando apresentei um slide referente aos portos portugueses, e o presidente do conselho do Brasil Export, sr. José Roberto Campos, fez o seguinte comentário: "Portugal é a porta de entrada da Comunidade Européia. Essa é uma das principais razões desse fórum existir". A partir daí, essa frase passou a ser repetida por todos, várias vezes.

Ademais, não podemos falar de liderança, sem comentar a leitura da Carta Portugal Export 2022 pelo presidente do conselho do Portugal Export, dr. Benjamin Gallotti. Uma inspiração a todos aqueles que desejam tornar o comércio entre Brasil e Portugal mais ágil e acessível, a partir de pilares como a transparência e a transformação digital.

Disciplina

Além do conselho do Portugal Export, o Brasil Export conta com conselhos regionais e temáticos. Agradeço a todos os presidentes dos conselhos regionais (Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste) e temáticos (Internacional, Feminino, ESG e Tech), que divulgaram o fórum Portugal Export em diversas ocasiões ao longo do ano.

Lembro, por exemplo, do fórum Think Tank Brasil Export, realizado em junho, no Brasil, e que contou com um painel especial sobre os portos portugueses. Ou ainda da participação dos executivos da Voz dos Oceanos, integrantes do Brasil Export, em evento da ONU em Lisboa, e do conselheiro do Brasil Export Luiz Simões na Web Summit 2022, também na capital portuguesa.

Acredito que a disciplina de realizar missões internacionais, reuniões, lives e apresentações favorece a geração de negócios e a assinatura de protocolos de cooperação. Destaco aqueles assinados recentemente entre a APP (Associação dos Portos Portugueses) e a ABEPH (Associação Brasileira das Entidades Portuárias e Hidroviárias), no Porto de Sines, e o protocolo de cooperação entre a Codeba (Companhia Docas da Bahia) e o Porto de Aveiro, no norte do país.

Portanto, muito obrigado a todos e a todas que contribuem na construção do Fórum Portugal Export. E que 2023 seja um ano muito melhor!

A MELHOR FORMA DE FAZER UM BALANÇO DE TUDO QUE ACONTECEU NESSES POUCO MAIS DE SETE MESES DE EXISTÊNCIA DO FÓRUM PORTUGAL EXPORT É, SIMPLESMENTE, AGRADECER. E ACREDITO QUE UMA FORMA DE AGRADECIMENTO AOS CONSELHEIROS E PATROCINADORES SEJA ATRAVÉS DA DESCRIÇÃO DE ALGUNS DOS FATORES DE SUCESSO DO FÓRUM.